

"Vamos consolidar

Em Vitória, Sarney anuncia uma nova

23 ABR 1986

CORREIO BRAZILIENSE

o poder civil"

etapa da história do País

RUBENS GOMES
Correspondente

Vitória — "Vamos consolidar o poder civil e, com a ajuda de todos, iniciar uma nova etapa na história deste País, em que o povo seja o destinatário das mudanças, e não uma massa de manobra como ele tem sido ao longo de toda a sua história política". A afirmação foi feita ontem, às 14 horas, no salão nobre do Palácio Anchieta, pelo presidente José Sarney, pouco depois de ter condecorado o senador João Calmon (PMDB-ES) com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Educativo, e de receber do governador Gérson Camata a Comenda da Ordem do Mérito "Jerônimo Montelero", a maior condecoração do Estado.

O Presidente desembarcou às 13h05min, ao lado de dona Marly Sarney e parlamentares federais capixabas, sendo recebido na pista do Aeroporto de Goiabeiras pelo governador Gérson Camata e todo o seu secretariado, além do prefeito de Vitória, Hermes Laranja, e políticos do PMDB. Depois das apresentações protocolares, o Presidente e comitiva embarcaram num ônibus, com alguma dificuldade, por causa das manifestações que milhares de pessoas fizeram saudando "o homem do cruzado". Faixas de candidatos — principalmente do deputado federal Max Mauro, candidato a candidato do PMDB ao Governo — também saudavam o Presidente, crianças portavam bandeiras do Brasil, populares levavam bandeirolas com a inscrição "Valeu, Sarney".

SAUDAÇÕES

Ao longo do percurso de dez quilômetros entre o aeroporto e o Palácio Anchieta, Sarney foi saudado por faixas que diziam "Seu cruzado é forte, Presidente" ou "Tem que dar certo, é claro que vai dar, Presidente". Milhares de pessoas saudaram o Presidente de diversas maneiras ao longo das avenidas que a comitiva percorreu durante 40 minutos. No Palácio, nova multidão aguardava o Presidente, que demorou cinco minutos para subir a escadaria por causa das manifestações emocionadas que lhe foram dirigidas.

O primeiro pronunciamento do Presidente em sua visita a Vitória foi de improviso, logo após a rápida solenidade de entrega das comendas. Sarney lembrou que foi na capital capixaba que Tancredo Neves lançou a Nova República. "As mudanças que tiveram o nome de Nova República, aqui batizada, nada mais são do que o compromisso de todos nós, que se renova nesse instante, como um compromisso sagrado de permanecermos unidos, como permaneceremos na hora da mudança, como estamos permanecendo no Governo e permaneceremos amanhã, com um só objetivo, de servir ao Brasil", disse o Presidente.

Após a solenidade, Sarney surgiu na sacada do Palácio ao lado de dona Marly e do governador, e foi novamente ovacionado, ouvindo gritos de incentivo à reforma econômica e ao Plano Cruzado. Quando o Presidente desceu, às 14h50min, para embarcar novamente no ônibus, foi aplaudido de novo, com entusiasmo. A comitiva seguiu então para o parque de lazer "Tancredo Neves", que o governo do Estado está concluindo para inaugurar no próximo mês.

A programação previa apenas um rápido passeio, sem que Sarney saísse do veículo. Diante de nova multidão que queria vê-lo de perto, Sarney desceu com dona Marly e o governador, indo até o anfiteatro, onde fez uma saudação, desejando que "o povo capixaba passe horas de muita alegria e prazer nesse Parque "Tancredo Neves".

Sempre aplaudido por onde passava, Sarney e comitiva seguiram para visitar as obras da terceira ponte entre a ilha de Vitória e o continente. São três quilômetros e meio de ponte, com as obras em fase adiantada, previstas para estarem concluídas em janeiro do próximo ano. Só o ônibus que conduzia o Presidente percorreu o trecho pronto do lado da Ilha de Vitória, com o dos jornalistas permanecendo no canteiro de obras. Soube-se, depois, que Sarney recebeu uma placa de prata por sua visita, que durou cerca de 15 minutos. Em seguida, o ônibus levou o Presidente para a última etapa de sua programação.

SEMINÁRIO

O Presidente chegou ao Teatro Carlos Gomes pouco antes das 16 horas, para abrir o Seminário Internacional sobre Café Robusta, do qual o Espírito Santo hoje é o maior produtor nacional. O seminário reúne produtores capixabas e de diversos Estados brasileiros e de outros países, além de exportadores e secretários de Estado. O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que não veio com a comitiva presidencial, esperava Sarney na porta do teatro, juntamente com os organizadores do evento, o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, e o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans. Mais uma vez repetiu-se a emoção popular com a presença do Presidente, que chegou a ser abordado por uma senhora de 83 anos, professora primária, que lhe pediu ajuda para melhorar a aposentadoria.

Ao lado do governador, Sarney atravessou a platéia do teatro, sendo aplaudido de pé pelos participantes do Seminário. Instalada a mesa, o Presidente ouviu a saudação do presidente da Organização das Cooperativas do Espírito Santo, Nahum Soeiro, ex-diretor do IBC. Após elogiar as medidas econômicas, Soeiro pediu a criação de um departamento do IBC apenas para cuidar do café robusta, o incentivo para sua colocação na Bolsa de Londres, e uma assistência técnica mais efetiva aos produtores.

Logo em seguida, falou o governador Gérson Camata, destacando o apoio que seu Governo tem recebido do Presidente, "em todos os setores". Sarney discursou a seguir, abrindo o seminário, e agradeceu "o incentivo que estamos recebendo aqui, do povo capixaba". Segundo afirmou, "aos poucos a economia brasileira está se adaptando à sua nova realidade". De acordo com o Presidente, "o Brasil de hoje é um País que pode começar a voltar-se, com mais decisão, para a imensa tarefa, o maior desafio que lhe depara sua história: pagar a imensa dívida moral para com seus filhos pobres, ainda marginalizados de toda esperança".

Após seu pronunciamento, Sarney deixou o teatro novamente sob aplausos, e seguiu para o aeroporto, de onde retornou a Brasília às 17h35min.